

CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UM ESTUDO LONGITUDINAL¹

Ludmilla Ribeiro Batista², Nathalia Aparecida Gravito Rodrigues³, Edvânia Andrade de Moura Silva⁴, Tamires Mariana de Freitas Vieira Dutra⁵, Christina Danielli Coelho de Moraes Faria⁶, Iza de Faria-Fortini⁷

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no grupo de pesquisa Neurogrupo, Programa de Pós- Graduação em Estudos da Ocupação da Universidade Federal de Minas Gerais

² Terapeuta Ocupacional, Aluna do Curso de Mestrado em Estudo da Ocupação (UFMG), bolsista CAPES, ludmilla_gt@hotmail.com - Belo Horizonte/MG Brasil

³ Terapeuta Ocupacional, Aluna do Curso de Mestrado em Estudo da Ocupação (UFMG), nathaliagravito@gmail.com - Belo Horizonte/MG Brasil

⁴ Terapeuta Ocupacional, Aluna do Curso de Mestrado em Estudo da Ocupação (UFMG), edvaniaam28@gmail.com - Belo Horizonte/MG Brasil

⁵ Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tamiresmfv@hotmail.com- Belo Horizonte/MG/Brasil

⁶ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Reabilitação, Professora Associada do Departamento de Fisioterapia e do Programa Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais,(UFMG), cdcmf@ufmg.br, Belo Horizonte/ MG/Brasil

⁷ Terapeuta Ocupacional, Doutora em Ciências da Reabilitação, Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional e do Curso de Mestrado em Estudos da Ocupação, Universidade Federal de Minas Gerais, (UFMG), izafaria@yahoo.com.br, Belo Horizonte/MG/Brasil

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. Após o AVC, o impacto na capacidade funcional é uma consequência significativa para os indivíduos e seus familiares, sendo que as consequências funcionais podem iniciar na admissão hospitalar e perdurar por meses após a ocorrência do evento. Informações sobre a progressão longitudinal da capacidade funcional podem ser utilizadas para orientar o manejo clínico após o AVC, fornecendo subsídios para a tomada de decisão clínica.

Objetivo: Comparar a progressão da capacidade funcional aos três e seis meses após o AVC.

Metodologia: Trata-se de um estudo prospectivo e longitudinal, realizado em uma Unidade de Acidente Vascular Cerebral (U-AVC) de um hospital público da rede de urgência e emergência da cidade de Belo Horizonte/Minas Gerais. Foram recrutados indivíduos internados na U-AVC com idade ≥ 20 anos, acometidos pelo primeiro AVC, sem incapacidades prévias e que concordaram com a participação voluntária no estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovação pelo COEP da UFMG e do hospital no qual o estudo foi realizado (CAAE: 84263818.8.0000.5149). Todos

indivíduos foram avaliados na alta hospitalar (T0) quanto a características sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade) e clínico-funcionais (severidade do AVC, mensurada através da *National Institutes of Health Stroke Scale - NIHSS*, e capacidade funcional, por meio do Índice de Barthel Modificado – IBM). Aos três (T1) e seis meses (T2) os indivíduos foram avaliados com medidas de capacidade funcional. Para comparação do valor médio do IBM na alta hospitalar, aos três e seis meses pós AVC, utilizou-se estatística descritiva e teste Anova de medidas repetidas com contrastes pré-planejados.

Resultados: Foram recrutados 47 indivíduos, dos quais 24 (51%) eram do sexo feminino, com média de idade de 56 ± 15 anos, sendo o mais comum ter menos de quatro anos de escolaridade (36%). A mediana do IBM na alta hospitalar, aos três e seis meses após o AVC foi de 41, 50 e 50 respectivamente. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p < 0,001$), e segundo os contrastes pré-planejados, esta diferença foi entre a alta e três meses ($p < 0,001$), entre alta e seis meses ($p < 0,001$). Contudo, não houve diferença no IBM entre três e seis meses ($p = 0,083$) pós AVC.

Conclusão: A análise da evolução longitudinal da capacidade funcional indica a ocorrência de recuperação da capacidade funcional entre o momento da alta hospitalar e três meses após o evento. Entretanto, nota-se a estabilização da recuperação funcional no período entre três a seis meses, que caracteriza a fase subaguda do AVC. Recomendamos a realização de novos estudos com uma amostra maior para caracterização mais ampla da capacidade funcional, assim como identificação de seus preditores.

Palavras chaves: Acidente Vascular Cerebral. Capacidade Funcional. Estudos longitudinais.

Agradecimento: Agradecemos aos pacientes da UAVC, coordenadores da Neurologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e toda equipe de profissionais da Terapia Ocupacional do Hospital Risoleta Tolentino Neves. Agradecemos ao apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e da Pró-Reitoria de pesquisa (PRPq) da UFMG.